Anno de 1845. Sabbado 19 de Julho. Anno XX N. 158.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua nova a 4 as 2 h. e 10 min. da tarde.
Crescente a 12 aos 3 minutos da tarde.
Lua cheia a 19 as 3hor. e 43 min. da man.
Mingoante a 26 a 1 hor. da minhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 h. e 30 min. da tarde.
Segunda as 4 h. e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda S. Boaventura aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
15 Terça S. Camillo, aud. do J. de D. da 1. v, e do J. dos Feitos.
16 Quarta S. Sizenando, aud. do J. de D. da 3. vara.
17 Quinta S. Aleixo, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
18 Sexta S. Marinha, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e dos J. dos Feitos.
19 Sabbado S. Vicente, aud. do J. de D. da 2. vara.
20 Domingo S. Jeronimo.

CAMBIOS NO DIA 18 DE JULHO.

Cambio sobre Londres 25 d. p. 1$ a 60 e 90 d.
» » Pariz 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 por 100 de prem.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½, 1 ½ p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 17$900 a 18$000
» » de 6$400 nov. 17$500 a 17$700
» » de 4$000 . . 9$500 a 9$700
Prata - Patacões . . . . 1$950 a 1$930
» Pesos Columnares . 1$960 a 1$980
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$950
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DO CORRENTE.

Officio—Ao commandante das armas, declarando, que deve remetter ao director do arsenal de guerra, á fim de responder a concelho de investigação, o soldado desertor da companhia de artifices, Severino Egidio da Silva; e prestar ao mesmo director os officiaes que elle lhe requisitar para formação de um tal concelho.—Communicou se ao director do arsenal de guerra.

Dito—Ao mesmo autorisando o a desligar da companhia provisoria de guardas nacionaes destacados o segundo-tenente da terceira classe José Antonio de Araujo, e addil o á companhia de artifices, para nella substituir o segundo tenente Luiz de França de Carvalho.

Dito—Ao commissario pagador militar, significando, que deve continuar no pagamento do aluguel da casa da rua do Hospicio, em que se achão residindo os officiaes do 1.º batalhão de caçadores; e encarregando-o de agenciar outra, cujo preço seja mais commodo, que o daquella, que a s. mc. parece excessivo.

Dito—Ao mesmo, ordenando, em consequencia de requisição do Exm. presidente do Rio-Grande-do-Sul, faça suspender, do 1.º deste mez em diante, a consignação de 20,000 rs. mensaes, que aqui deixou o alferes secretario do 6.º batalhão de caçadores, Antonio José de Sant'Anna.—Officiou-se á respeito ao presidente do Rio Grande-do-Sul.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, determinando, mande entregar ao subdelegado da freguezia da Boa Vista, para o serviço das rondas nocturnas, 46 granadeiras roladas.—Participou se ao chefe de policia interino, cuja requisição deu lugar á expedição desta ordem.

IDEM DO DIA 16.

Officio—Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o a comprar os objectos, de que diz precisar para satisfazer as requisições, mencionadas na nota, que veio annexa ao seu officio de 25 do mez ultimo; significando, que dos objectos, requisitados pelo commandante das armas, deixe de fornecer as cadeiras de palhinha e diversos outros utensis, que elle pede para as fortalezas; e prevenindo-o de que não deve mandar fazer o reparo exigido para poder se montar a peça de calibre 20, ora existente na fortaleza do Brum, sem que previamente se o examine.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, dando-lhe faculdade, para, por conta da quota votada para o sustento e curativo dos presos pobres de justiça, mandar satisfazer os objectos requisitados para a enfermaria da cadeia desta cidade.—Communicou-se ao chefe de policia interino.

Dito—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, exigindo, que de intelligencia com o commandante interino do primeiro batalhão de caçadores, formule, e remetta á presidencia o orçamento do concerto da parte do quartel do hospicio, que ameaça ruina.—Ordenou-se ao director do arsenal de guerra, que mandasse destelhar a porção do edificio do hospicio, cujo orçamento fica determinado, e communicou-se ao commandante das armas.

EXTERIOR.

AMERICA SEPTENTRIONAL.

TEXAS.

O general Houston, com sua mulher e filho, chegárão a 3 de maio da sua fazenda da Trindade a Galvenston, e propunha-se a visitar a séde do governo de Texas, e ir logo depois aos Estados-Unidos, por ter summo desejo de vêr ainda uma vez o general Jackson antes da morte deste, que parecia estar imminente. Elle accede á annexação como objecto de necessidade, senão de livre arbitrio.

O commodoro Moore enredou-se n'uma controversia com o general Houston, e publicou um manifesto ao povo de Texas, no qual expõe os fundamentos do seu descontentamento com o ex-presidente. Elle incluio uma copia deste manifesto n'uma carta dirigida ao mesmo ex-presidente, ameaçando o de continuar com outras publicações, até que recebesse uma satisfação pessoal das injustiças, que julgava haver soffrido.

O enthusiasmo do povo de Texas á respeito da annexação não tinha limites. A unica cousa que o incommodava, parece que era, se se convocaria uma convenção para organisar a constituição do estado de Texas, antes ou depois da reunião do congresso. Era este um thema fertil para os diversos redactores. Para mostrar a disposição do presidente de Texas, faremos um breve extracto da *Morning Star* de 3 de maio, publicada em Houston.

« Com prazer dizemos, que temos as provas mais positivas de que o presidente e a maioria dos membros do seu gabinete anhelão obrar na maior harmonia com o povo; e cordialmente cooperaremos com elles nos seus esforços para consummar esta grande medida no muito breve periodo possivel.

« O honrado E. Allen, secretario de estado effectivo, chegou a Houston a 22 de abril. O telegrapho assegura-nos, que elle he amigo sincero da annexação, e deseja que a grande medida seja consummada no mais breve periodo possivel »

As folhas contêem extensos relatorios dos *meetings* publicos, declaratorios dos sentimentos do povo á respeito da annexação. Não ha occasião para dar estes relatorios, quasi tão unanimes são os sentimentos de todo o paiz. Os Texianos já se considerão como fazendo parte e parcella dos Estados-Unidos, e ufanos da união, só estão impacientes, com receios de que appareça alguma dilação ao seu complemento. Até os jornaes adversos á annexação apenas insinuão as suas objecções; elles vêem, que ella deve de realisar-se, e abstêem-se de qualquer resistencia aberta a ella. Se podemos julgar pelo tom da imprensa e pelas communicações verbaes, nem todos os recursos diplomaticos do mundo pódem absolutamente dominar o espirito geral de Texas.

As folhas contêem alguns rumores de desaffeição ao governo mexicano em alguns dos districtos do Norte: mas « talvez neste caso o desejo seja pai do pensamento. »

(*New-Orleans Picayune.*)

HAYTI.

(Correspondencia da bolsa de Philadelphia)

Cabo Haytiense, 22 de abril de 1845.

« Charo Senhor.—O presidente Guerrier morreo em S. Marcos a 15 do corrente, e a 18 foi aqui proclamado, como seu successor na presidencia, o general Luiz Pierault (ou Pierrot).

« Ao receber a noticia da morte de Guerrier, Pierault, esperando encontrar opposição á sua candidatura, reunio as tropas deste *arrondissement*, com intenção de marchar sobre S. Marcos, e apoderar-se daquella cidade que se diz ser a *chave do Norte*. Com tudo, no momento em que se elle preparava para marchar, chegou um correio com a participação de que o « concelho de estado » do Porto-do-Principe o tinha elegido presidente por voto unanime. Conseguintemente derão-se salvas de artilharia, illuminou-se a cidade francamente; e hoje, tendo se acabado os signaes de regosijo, estão as bandeiras haytienses a meio páo, por causa da morte do ex presidente.—Pierault parte esta noute para o Porto-do-Principe á frente d'um grande corpo de tropas.

« O presidente Pierault he o mais velho dos generaes sobrevivos de Christophe. Elle era aparentado por allinidade com o fallecido rei, por ser sua mulher irmãa da ex-rainha. Por morte de seu amo em 1820, quando Boyer subio ao poder, Pierault, juntamente com outros dos immediatos adherentes de Christophe, que não forão mortos, foi posto de parte e continuou no retiro até o anno passado; em que foi nomeado por Herard, então presidente, para dirigir a expedição contra Santiago. Na sua volta desta expedição, que foi mal succedida, foi mandado para Agoa, então quartel-general de Herard, para responder pela sua conducta: mas elle, em vez de ir para alli, reunio as suas tropas, apossou se do Cabo, e por este movimento começou a revolução, de que resultou o banimento de Herard Elle aspirou então á presidencia, ou ao menos á do Norte, como governo separado; porem a final cedeo a Guerrier, que tinha sido seu superior no exercito commandado por Christophe, e no anno passado foi general deste departamento.

« O novo presidente he bem preto, de seis pes de estatura, corpo direito, e tem perto de settenta e dous annos de idade. Ainda monta bem, anda sempre a cavallo, e para a sua idade he muito activo e vigoroso. Tem pouca ou nenhuma educação; mas dizem ser dotado de consideravel sagacidade natural, e moderado nos seus habitos, tendo em grande parte a vantagem do seu predecessor. Sua mulher, de quem elle está separado, ha muito tempo, reside, ha alguns annos, na Sicilia, com sua irmãa, a ex rainha.

« Um negociante de nome Praderes, occupado no commercio americano, foi nomeado por Pierault para succeder-lhe no posto de general, ou governador militar do Norte.

« Parece haver desapparecido o susto proveniente de uma esperada invasão de Herara. Com tudo, resta pouca duvida de que este terror panico servio para precipitar a eleição de Pierault; pois era bem sabido que este aliás tencionava insistir com toda a força nas suas pretenções ao seu mando.

« Não ha noticias recentes do Sul, a cujo respeito ha alguma anciedade, por ser o lugar da antiga residencia de Herard, e suppõe-se ter Pierault alli muito menos popularidade do que no Norte e no Oeste.

« Não se falla mais na reunião da parte hespanhola da ilha. »

—*28 de abril de 1845.*

« Charo Senhor.—Tudo aqui está tranquillo desde a partida do novo presidente, que foi proclamada com regosijo em Plaizance e n'outros lugares, na sua marcha para o Oeste.

« Hoje se está celebrando o funeral publico em honra de Guerrier.

« Por um decreto, publicado aqui a 24, foi declarado, que a autoridade militar invalida outra qualquer; e como os membros do concelho de estado são officiaes do exercito, cujas nomeações durão sómente, em quanto aprouver ao presidente, póde-se considerar o governo da parte franceza do Hayti como rigorosamente militar.»

(*United States Gazette*)

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Muito que fazer dá aos curiosos as diarias visitas do Mane de Souza ao palacio da presidencia: se eu não fôra *Correio* obrigado a dar noticias, e a explicar as que dou, perguntára lhes o que significava isto: o facto he averiguado, mas o movel todos o teem querido adivinhar, mas ninguem, creio eu, tem acertado. Cá por mim, basofias a parte, penso ter attingido com elle; mas hoje á noute he que me hei de desenganar de uma vez. Não posso todavia deixar de lhes dizer uma dessas adivinhações, que he de um rabula—Senhores, dizia elle, como se fallasse aos jurados, Vv. Ss. sabem, que o Manoel de Souza está com o nariz elephantyaco, ou antes está completamente morphetico; pelo que já se estava preparando para ir á Portugal procurar o remedio dessa enfermidade; mas não sabem, que o nosso Exm. presidente entende da medicina, e isto lhes affirmo eu; ora, quem nos diz, que o Manoel de Souza, não querendo separar-se daquelles, que, como diz a folha official, amão a Deos no ceo e a elle em Pernambuco, não entrou em algum tratamento indicado pelo novo facultativo?—Bem lembrado! disse logo o procurador de causas, por excellencia, que ahi tambem se achava; e o mais he, que em remuneração do curativo, ensinara o Mané de Souza ao seu medico as regras de *bem* governar a Pernambuco; não ria se, accrescentou elle, voltando se para um que dera a sua rizadinha; não vejo ninguem mais apto, nem mais habilitado para isso... Será verdade?....

Communicado.

Fômos assistir a posse dos novos tenente-coronel e major do 5.° batalhão, e por um acto deste nunca vimos tão pomposo ajuntamento: não erão ainda 2 horas já affluião e entravão pelas avenidas desta povoação uma grande porção dos *cinco mil*; gente a pé, a cavallo, embarcada; gente de todas as côres, de todos os trajos, apinhanda o pateo da Paz, estando o batalhão a pé firme e formado. Tudo assim posto, só se esperava pelo homem, que hoje faz as delicias dos anarchistas, e dos republicanos; terrivel scena, melancolico apparato para os homens, que verdadeiramente amão a sua patria!!... As 4 horas, pouco mais ou menos, appareceo o novo tenente-coronel! Duas grandes orelhas sustentando, para não encapelar, a barretina, posta a um lado, mal vestido, e todo desengonçado, por ter um côrpo alcatruado, mais proprio para um oleiro, ou grosseiro sertanejo, de que para militar, e em que não póde acommodar-se o talho de uma farda, montado em uma besta amarella, com um estribo mais curto do que outro, para melhor arranjar a perna côxa, estucando o animal, carrancudo, fechado e feio, apresentava o garbo alinho, não de militar, mas de um tyranno feroz e cruel, que, rindo-se ironicamente, só vê ao redor de si, ou algozes, ou vis escravos promptos a serem cegos instrumentos de seus caprichos e vinganças, ou victimas prestes a serem sacrificadas ás suas paixões. No meio emfim deste tumulto, tomou posse do batalhão o novo tenente-coronel, e para logo mostrar o que he, e o quanto delle devem esperar seus freneticos satellites, deo immediatamente ordem de prisão para todos os officiaes, que não comparecêrão, querendo assim punir faltas commettidas em tempo, que não estavão sob seu dominio aquelles, que d'ellas erão accusados! Que monstro, que despota, que tyranno!! Tão reprehensivel e censuravel era este procedimento, que o digno commandante superior, que ainda ahi se achava presente, ao ouvir tão absurda ordem dirigio a palavra, e disse-lhe, que muito folgaria de que o Sr. tenente coronel seguisse os passos de seu antecessor, estimando seus officiaes, sargentos e soldados, e harmonisando sempre com os seus subalternos. Apenas sabio o commandante superior, appareceo logo o general de policia, e depois de feitas as continencias devidas, o general da guarda nacional todo occupado de admirar a porção dos *cinco mil*, que aqui se achavão, e de receber d'elles parabens, abraços, osculos e apertos de mãos, até esqueceo se de mandar descançar armas; que scena, que prazer, dous irmãos, dous generaes, dous filhos mimosos da praia festeijando um ao outro? Felizes Carneiros! Depois disto acabado, deo suas ordens, já se sabe de prisão, e quiz cavalgar a besta; mas, ou fôsse porque tão horrendo estava, que até o bixa o temeo, ou porque quizesse elle montar pelo lado côxo, o certo he que o animalzinho não lhe quiz dar o estribo, e preciso foi, que alguns liberaes pegassem a bichinha, uns pelas cabeçadas, outros pelos estribos e outros pelo rabo, para que o nosso homem podesse montar, e pregan-

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

In sanguine fœdus

DIVISA DA ORDEM DE S. JANUARIO.

SEGUNDA PARTE.

XXXII.

CASTORÉO.

— « Graças ás iniquas leis que região a Sicilia, e que ainda a regem, nasci vassallo, isto he, pouco mais ou menos escravo de um alto e poderoso barão, cujos vastos dominios se estendem até qui e comprehendem o Etna. A pequena cidade de Paterno, que quasi avistamos, he o lugar do meu nascimento. Meu pai vivia de um pequeno emprego na administração do morgado; como elle era integro, não fez fortuna. O conego Cutore, meu tio, homem de bem sem fasto e sem ambição, se encarregou de mim, e me ensinou quanto sabia: um pouco de latim, e a historia da Sicilia, de que elle havia feito um estudo particular. Compoz elle até uma grande obra para provar que Paterno occupa o sitio da antiga Trinacria, o ultimo baluarte dos Sicanos, que se abrazárão com a sua cidade, como os habitantes de Sagunto, para escapar ao jugo syracusano. Meu tio, educado na admiração classica deste heroico suicidio, me ensinou a lêr no capitulo de Diodoro onde elle he referido, sem que o excellente homem pensasse nas paixões que em mim despertava.

Aos dez annos era eu um verdadeiro Sicano; teria sem hesitar posto o fogo nos quatro angulos de Paterno. Um dia n'uma contenda de escola quasi mato um dos meus companheiros, só por que elle era de Syracusa; vingava nelle os meus compatriotas. Não levava em conta os seculos, e ingenuamente me suppunha nos bellos dias dessas antigas republicas em cujo estudo me havia exclusivamente imbuido.

« Cahido dessas sublimes alturas sobre o ingrato solo da realidade, muito dolorosa me foi a queda, que era com effeito violenta, e comecei desde então a ter consciencia dos tempos, das cousas e de mim mesmo. Quanto mais bello havia sido o sonho tanto mais doloroso foi o despertar. Minha condição de vassallo me humilhou, me indignou; essa escravidão original, mas não voluntaria, cedo exaltou em mim o sentimento da liberdade; meu tio o mais pacifico e timorato dos homens, horrorisou-se dos symptomas de uma paixão, cujo germen elle se accusava de haver desenvolvido, senão plantado em mim. Sua admiração pelos antepassados era puramente litteraria; nunca entendêra que eu tomasse a cousa tanto ao serio, e desde então destruindo a sua propria obra, não me pregava mais a admiração dos Sicanos, mas as doçuras do canonicato; porque no seu pensamento destinava-me elle á igreja, e gemia em segredo de achar em mim antes as disposições de um tribuno do que as de um conego.

« Occorreo-lhe a ideia de me fazer viajar, esperando sem duvida que o espectaculo dos paizes estrangeiros me reconduziria á vida positiva e resignada. Parti pois para Roma, e de lá visitei todas as capitaes da Peninsula; mas mudando de cidade eu so mudava de escravidão. A Italia d'então offerecia em miniatura todas as especies de tirannia: tirannia feudal na Sicilia, real em Turim, theocratica em Roma, estrangeira em Milão, aristocratica em Veneza, e tambem em Genova, a despeito dos simulacros da sua democracia bastarda; quanto a Florença, onde vosso irmão o grão duque Leopoldo representava o papel de philosopho, a cadeia não era muito apertada, e ahi se podia na verdade dormir tranquillo. Esta primeira viagem produzio em mim o effeito opposto ao que meu tio esperára. Quando os Espartanos querião fazer que os filhos aborrecessem a intemperança, embebedavão em sua presença os hilotes: assim me pareceo a Italia: vi nella um escravo ebrio de corrupção, de ignorancia, e o excesso de escravidão só fez fortificar no meu coração o horror do despotismo e o amor da liberdade. Escravo entre os escravos, que tinha eu ainda a fazer nesse grande sepulchro de homens guardados por verdugos? Meus mais charos votos, meus mais ardentes desejos me arrastavão para alem dos Alpes, para essa França, onde começava então a raiar a aurora de uma nova era.

« Cheguei a Paris no mesmo dia em que cahio a Bastilha, e assisti, ainda mais, tive a fortuna de participar deste grande acontecimento. Esta primeira campanha foi para mim uma verdadeira iniciação: entrei em uma nova carreira, em uma nova vida, e até recebi no começo o baptismo de sangue, de meu proprio sangue: uma bala inimiga me havia atravessado o braço a 14 de Julho de 1789. Podia eu pagar mais barato a gloria de haver feito as minhas primeiras proezas militares, e calçado a espora revolucionaria em tão memoravel dia? Que espectaculo para mim, que chegava do paiz dos mortos! Que despertar depois de tão lethargico, de tão longo somno! Havia-me eu procurado por bastantes annos, e em fim achava-me. Qual passaro captivo que se restitue á liberdade, eu resfolgava pela primeira vez. Estrangeiro na minha patria, encontrava outra, e a verdadeira, sob estrangeiro ceo. Meus votos, meus sonhos, tudo em mim estava satisfeito.

« Desde esse dia, animado por tão feliz começo, não perdi mais uma scena do interessante e terrivel drama da revolução franceza, e até fiz o meu papel em algumas. Achei-me nessa augusta sessão da Assembléa nacional onde foi proclamada a igualdade, e fiz então sobre mim mesmo um amargo exame: não era mais do que um vassalo! Infamado antes mesmo de nascer por essa nodoa indelevel, já não era escravo no meio de escravos: era escravo no meio de homens livres; mas era ao menos livre no pensamento; assim como tambem o era pelos meus actos, e me esforçava por apagar pela honradez da minha vida a ignominia do meu nascimento.

« Ao principio deslumbrado pela novidade do espectaculo, aturdido pela rapidez e choque dos successos, acabei todavia por me reconhecer e orientar-me; de espectador me elevei á plana de juiz; á effervescencia da admiração, á perturbação da primeira sorpreza succedêrão pouco a pouco o recolhimento e reflexão; comecei então a discorrer sobre o que d'antes havia aceitado sem exame. O espirito madurece depressa ao sol ardente das revoluções: formado por tão severas lições, tão formidavel ensino, em pouco tempo adquiri, com a experiencia dos homens a intelligencia das cousas e dos resultados. O que ao principio mais me admirou foi o poder, a fatalidade das circumstancias; ante as quaes cedem as mais fortes personalidades, e as soffrem pensando governa-las; por um que ellas elevão, quantos não deixão, e melhores, na eterna obscuridade! Pouca ou nenhuma influencia tem o valor individual; a fortuna he soberana. Senão fosse a revolução o que serião Mirabeau, Danton, Robespierre? Os dous primeiros, depravados por natureza, outra celebridade não haverião conquistado afora a do escandalo, se essa mesma conseguissem. Robespierre advogaria hoje nos tribunaes d'Arras. E madama Roland, e Charlotte Corday, e tantas outras personagens tocantes ou terriveis que vi passar ante mim, quem as conhecêra, senão fora a tempestade que lhes lançou os nomes sobre as plagas do futuro? Calculai tudo, prevede tudo, e deixai obrar o destino, quero dizer a providencia, pois que he ella quem preside a vida col-

(*) Vide *Diario* n.° 157.

do a bixa foi para o Recife apresentar-se ao povo, como querendo dizer-lhe, que ainda vivia o homem da mata de Bezerros.

Não tivemos o prazer de vêr o digno major, que nos dizem estar muito rico; pois que não podendo arranjar emprestada a patente, como arranjou as outras cousas (segundo dizem, valha a verdade) não tomou posse, supposto vimos ir o genete pedrez do Canuto bastante catarruado, e voltar como triste e desconsolado, e mais doente, e que talvez perca o Canuto seu cavallo: a praia parece mangar do Canuto, além de nada lhe dar, vai fazer um calunga major, que, não tendo cavallo, e andando impondo em cavallo alugado, mata o cavallo do seu correligionario. Sr. Canuto, olho vivo com estes meninos, não empreste mais o seu cavallo doente a majores, que, não podendo ter cavallos, andão em cavallo alugado: viva em fim o major do 5.º batalhão, e inspector mór dos Afogados, amigo fiel, e imitador de seu correligionario

O Basbaque do Cortume.

Correspondencias.

Srs. Redactores. — Posto que a applicação, que presto aos meus estudos, os poucos annos, que conto de idade, e a falta de experiencia para polemicas de jornaes, com as quaes me não devo ainda importar, me obriguem a fugir, ao menos por em quanto, da imprensa periodica; com tudo sabendo, que um moço, que alguns annos conta mais do que eu, para defender seu pai, o Sr. A. J. de Mello, offendeo gravemente o meu, o Sr. Florencio José Carneiro Monteiro, n'uma resposta, inserida no *D.-novo*, a correspondencia de meu pai, impressa no *Diario de Pernambuco*, tomo a liberdade (da qual peço primeiramante desculpa a meu pai, e depois indulgencia ao publico) de dizer alguma cousa á cerca dessa resposta.

Se foi para mim um desgosto vêr a honra de meu pai ultrajada tão indignamente, he para mim grande satisfação, que os meus primeiros passos se dirijão a defender aquelle a quem devo tudo. Principia o Sr. Epaminondas por dizer, que nas palavras do discurso do Sr. A. J. de Mello, relativas a meu pai, ninguem enxergará, por mais que as torça, a imputação que se lhe fez delle haver sido mandatario da morte do infeliz Tavares. As palavras com que finda essa parte do discurso são estas=e durante o alarma geral do tremendo acontecimento arrostar a opinião publica, e contra ella premiar por aquella sorte, tomando sobre si a responsabilidade do assassino, aconteceo, e fêl-o um presidente do outro partido.—

He preciso ser muito miope para não enxergar nisto uma imputação formal; não he mister torcer as palavras, ellas mesmas desfião mui claro o sentido da oração que compõem.

O Sr. Mello não se limitou somente a dizer, que era o rumor publico quem accusava meu pai da morte do infeliz Tavares; elle mesmo lhe chama assassino, como se vê nas palavras citadas. Mas dado, que o Sr Mello fallasse no sentido em que diz seu filho, isto he, que elle só fez uma censura ao Exm. Sr. senador, barão de Suassuma, por ter affrontado a opinião publica, que accusava meu pai daquelle crime; não será isto partilhar essa opinião, que o Sr. Mello chama rumo publico, e por consequencia imputar a meu pai um crime horrendo? E que provas tinha o Sr. Mello para basear o seu juizo a este respeito! De certo, que nenhumas. O Sr. Mello deveria saber o que he rumor publico. Inimigos sagazes e traiçoeiros muitas vezes aproveitão um facto estranho, invertem-no, desfigurão-no, dão-lhe diversa origem, revestem-no de circumstancias adequadas a seus fins, e attribuem-no depois as pessoas a quem querem calumniar; esses inimigos esforção-se em propagal-o; outros ainda o desfigurão mais; os indifferentes contão sem criterio; o vulgo acredita-o sem reflexão; e essa falta de criterio, essa falta de reflexão, esse indifferentismo em fim a um facto que muitas vezes he uma calumnia atroz a pessoa a quem he attribuido, soem formar não raras vezes aquillo, que se chama opinião publica.

Eis o que pouco mais ou menos aconteceo a meu pai com o facto em questão.

O infeliz Tavares, dotado de um genio violento, assassinava, com insultos, injurias, e calumnias, as mais justas, e honradas reputações, e até algumas vezes os seus accessos de furor o levárão a ponto de alçar o braço contra alguns cidadãos, que não tinhão a coragem necessaria para repellirem, no mesmo momento, insultos tão brutaes. Meu pai, a quem sómente aquelle desgraçado calumniou pela imprensa, quiz defender-se como cidadão honesto, respeitador da lei perante o tribunal competente; e como elle tivesse a cobardia de não apparecer, perseguio quanto pôde o chamado testa-de-ferro, que em seu lugar se havia apresentado. Alguem, que havia sido injuriado por outra maneira, e mais calumniado do que meu pai, quiz injustamente vingar-se por suas proprias mãos, e assim o fez tirando a vida áquelle infeliz. Este facto horrendo deu ensejo a alguns inimigos de meu pai para o calumniarem infamemente; attribuirão-lh'o como vingança da injuria, que havia soffrido, e empregárão todos os seus esforços para serem acreditados. Felizmente, porém, os homens sensatos não lhes dérão credito, e o rumor publico, de que tanto falla o Sr. Mello, não passou dos vozes de alguns inimigos, cuja infamia se declarou, quando se soube de que parte tinha provindo a morte daquella infeliz.

A censura que o Sr. Epaminondas diz, que o seu pai fez com aquellas palavras ao Exm. Sr. barão de Suassuna, he a prova mais exuberante da innocencia de meu pai. Sendo o Exm. barão um homem respeitavel como o Sr. Mello confessa, de certo que não havia de recompensar um assassino; e tão convencido elle estava, que não era meu pai o mandatario delle, tanta certeza tinha de sua innocencia, que o nomeou major commandante do esquadrão de cavallaria da guarda nacional. Ou o Sr. barão de Suassuna he um varão respeitavel, ou o não he. Se o he, como a virtude, a honra, e a justiça são os principaes attributos do homem respeitavel, de certo que S. Exc. não havia de premiar quem tão torpemente se manchasse com o sangue humano; se o não he, então algum credito póde merecer a imputação allegada contra meu pai, e a censura feita a S. Ex. Mas o Sr. Antonio J. de Mello disse, que o Sr. barão de Suassuna he um homem respeitavel; logo he falsa a imputação, e injusta a sensura.

O silencio de meu pai, que o Sr. Epaminondas chama falta de coragem para se defender de uma imputação tão grave, e infamante, era a unica resposta, que elle podia dar aos ditos vagos de seus inimigos; mas, quando alguns delles, envoltos no espesso manto da irresponsabilidade, lhe assacárão tal calumnia, como os não podia chamar perante os tribunaes competentes, tratou de se defender pela imprensa; e se esta defesa não appareceo foi porque os Redactores dos jornaes em que ella podia ser impressa, vendo que certas pessoas de suas opiniões politicas ficarião compromettidas com as reflexões de meu pai, abertamente lhe negárão o *ingresso* na imprensa, como diz o Sr. Mellinho. Se agora só he que meu pai della se serve para se defender, o que muito admira o Sr. Epaminondas, he porque só agora he que apparece um homem com demasiado descaramento de lhe fazer com toda a formalidade a calumniosa imputação, que alguns seus inimigos só se atrevião a fazer-lhe sob a capa do anonymo.

O Sr. Epaminondas, para apanhar meu pai n'uma contradicção, inventa uma mentira, affirma que meu pai dissera na sua correspondencia, que o dito de um *calumniador* não he rumor publico, quando nesta mesma correspondencia havia dito, que mais de uma vez alguns individuos imputárão a elle, e ao Sr. barão de Suassuna esse assassinato. O que meu pai disse, foi que—o dito de um ou outro calumniador não he rumor publico. —Esta expressão—um ou outro--não designa simplesmente um individuo; exprime um numero pequeno, e indeterminado, e equivale a--alguns--poucos--não muitos, &c. O Sr. Epaminondas, ou entendeo isto, ou não: se entendeo, mentio; se não entendeo, he um ignorante, que não sabe o valor das expressões da sua lingoa. Qual quer ser, mentiroso ou ignorante?

Assim como o Sr. A. J de Mello se achou com direito para dizer, que o rumor publico não se removeo de cima da cabeça de meu pai, desde o dia em que foi assassinado o infeliz Tavares, com muito maior direito se achava meu pai de dizer, que he certamente rumor publico, que o Sr. Mello, na qualidade de procurador-fiscal, recebêra um conto de réis dos herdeiros do fallecido Molêta, para não se oppôr a que elles recebessem a herança que se achava recolhida no thesouro publico; que he rumor publico, e mais que rumor publico, que o Sr. Mello recebêra outro conto de réis pela sentença que déra nos autos de inventorio do fallecido Antonio Ferreira.

O Sr. Epaminondas, para defender seu pai, diz, que os seus adversarios politicos, que o envolvêrão na pasquinada, e que o mandárão processar, por causa das palavras leviandade, e precipitação de espirito, nunca se animárão a fazer semelhantes accusações. A isto direi, que ha cousas, que são sabidas por uns, e ignoradas por outros, além de que um desses factos he muito moderno, e por isso muito posterior ao tempo dessa perseguição de que falla.

Continúa, dizendo, que não está ao par desses processos; que não conheceo Antonio Joaquim Pereira, nem Antonio Ferreira; que não chama meu pai a responsabilidade, porque não tem procuração do seu, e desafia-o, para que prove a existencia desse rumor.

Se meu pai não invocou a opinião do Sr. Epaminondas sobre esses processos, nada importa, que esteja ou não a par delles; muito menos importa, que conhecesse, ou deixasse de conhecer os sujeitos designados; visto que, para recebor o dinheiro, que meu pai diz, que o Sr. Mello recebêra (e o que meu pai diz, eu o juro), era até desnecessario, que o Sr. Mello os conhecessem. Ninguem he culpado de que o Sr. Epaminondas não tenha em seu poder a procuração de seu pai, para chamar o meu a responsabilidade; mas tem bom remedio para isso — que he mandal-a vir—.

Emquanto ao desafio, depois de ter em seu poder a procuração, meu pai não só provará a existencia do rumor, como tambem a sua veracidade, visto que elle deo a sua quota para o fim que declarou na sua correspondencia.

O que ha de mais esquisito, e curioso na tal resposta, he o argumento que o Sr. Epaminondas fórma sobre o rumor de que falla o seu pai, e o rumor de que falla o meu; aqui o apresento para depois tirar para mim a consequencia, que o Sr. Epaminondas quiz tirar para si — « Apresenta-se o Sr. Florencio, defendendo-se, e nenhuma prova exibe, que o lave de nodoa tão ignominiosa; pois que traz para provar sua innocencia o dizer, que o rumor aponta meu pai como venal.

« Ora, Sr. Florencio, ainda concedendo que existio um rumor publico contra o Sr. Mello, segue-se dahi, que o Sr. Florencio não foi o mandatario desse assassinato, ou ainda que não existio, nem existe rumor publico contra S. S.? Que ligação tem uma cousa com outra? Pois, porque o Sr. Mello foi venal (o que he calumnia) poder-se-ha concluir, que não houve rumor publico, accusando o Sr. Florencio de assassino.»

Agora eu, pela minha vez, usando do mesmo argumento *mutatis mutandis* (Não sei, se o Sr. Epaminondas podera traduzir isto) direi:

Apresenta-se o Sr. Epaminondas defendendo seu pai, e nenhuma prova exibe que o lave de nodoa tão ignominiosa; pois que traz para provar sua innocencia o dizer, que o rumor aponta a meu pai como assassino. Ora, Sr. Epaminondas, ainda concedendo que existio esse rumor publico contra meu pai, segue-se d'ahi, que o seu não fosse venal, ou ainda que não existio, nem existe rumor publico contra seu pai?

Que ligação tem uma cousa com outra, pois, porque meu pai foi calumniado de assassino, poder-se-ha concluir, que não houve rumor publico, accusando o Sr. Mello de venal?

Veja agora o Sr. Epaminondas, se a consequencia deste argumento não será tambem em meu favor. Estomaga-se o Sr. Mellinho, porque meu pai chamou leigo, e ignorante ao Sr. A. J. de Mello. Se meu pai o disse, o Sr. Mello o confirmou com o seu discurso, e não he bonito, que um filho desminta a seu pai. Apezar de que eu não tenha ainda conhecimentos sufficientes para analysar essa *peça de eloquencia*, comtudo logo no principio della notei a grosseria dos termos, e a falta de discrição do Sr. A. J. de Mello. Principiou este Sr. o seu discurso, por dizer, que até então estivera calado, *porque enjoava o fallatorio.*

Deo a entender com isto, que, se todos seguissem o seu systema, a assembléa dos deputados seria uma reunião de mudos, visto que qualquer discussão sobre a utilidade das diversas medidas legislativas, que pódem contribuir para a felicidade do paiz, *he para o Sr. Mello um fallatorio enjoativo.*

Um homem respeitavel a alguns respeitos,– apezar della passando – e muitas outras expressões dessa qualidade, que eu não tenho tempo de notar aqui, em nada abonão a instrucção do Sr. Mello.

O Sr. Epaminondas, posto que digno de louvor pelo zelo com que pretendeo defender seu pai, fica sabendo quanto he difficil sustentar uma calumnia, e escurecer a verdade; visto que não provou a imputação feita por seu pai ao meu, nem refutou a accusação feita pelo meu pai ao Sr. Mello. Posto que dedicado inteiramente aos meus estudos, como disse a principio, os quaes por ora não passão de latim, francez, e inglez: comtudo não tenho receio algum d'apresentar-me outra vez na justa defesa de de meu pai, repellindo os insultos que se obstinão em fazer-lhe o Sr. A. J. de Mello, procurador-fiscal, e seu filho, estudante do primeiro anno do curso juridico, visto que as armas com que combatem o legista pai, e o legista filho, dão-me toda a segurança de os poder derrotar completamente: se, como disse, fôr preciso apparecer outra vez, contarei algumas historias que tenho ouvido aos meus parentes, que não abonão muito a honra do Sr. Mello,

Queirão, Srs. Redactores, ter a bondade de inserir estas linhas, desculpando o estylo de um menino. Sou, etc. — *Joaquim Pires Carneiro Monteiro.*

Srs. Redactores. — A companhia italianna, debaixo da direcção do abaixo assignado, de commum accordo, toda a companhia firmou um trato, em que todos concordárão e assignárão em 12 de junho proximo passado, e se subjeitárão as penas impostas no mesmo trato, e para cuja validade foi reconhecido pelo competente tabellião.

Este contrato contem uma obrigatoria convenção, para que o còrpo da dita sociedade se ache vinculada, do 1.º de julho de 1845, até o ultimo de março de 1846, para representações de theatro, que farão onde melhor lhes convier, cujo producto será dividido, como concordárão em dita escriptura. O Sr. Antonio Maximianno da Costa, socio pertencente a mesma sociedade, e assignado no mesmo contrato na qualidade de 2.ª parte, disse á mesma sociedade, que precisava fazer um beneficio no theatro-philodramatico desta cidade, para poder pagar varias dividas, que tinha contrahido nesta praça, visto que sem isso daqui não podia partir. A sociedade generosamente annuio concedendo-lhe, do qual lhe resultou fazer 500$ rs. livres de despezas; apenas elle pôde conseguir isto, fez correr o boato, que, debaixo de algum titulo, elle não partiria mais com a socidade, e se comprometteo a fazer parte da banda de musica do còrpo de policia. O abaixo assignado, tendo conhecimento deste procedimento da parte do Sr. Costa, o convidou para ir tratar a sua passagem (como fizerão os outros socios) no brigue *Carolina*, que deve seguir para o Maranhão, e lhe marcou o dia 17 do corrente, e elle lhe prometteo nesse dia achar-se em sua casa para concluir este negocio; mas, não appareceo, e disse a outras pessoas, que se ia retirar para o campo, e que não apparecia sem que os seus companheiros tivessem partido para o Maranhão. A sociedade inteira entende, que nenhum dos socios deve anullar os artigos obrigatorios, e sentida de uma tal ingratidão, he verdade, que vai partir para o Maranhão; mas deixa aqui dinheiro bastante em deposito, e bastante procurador, para que o Sr. Antonio Maximianno da Costa seja citado perante os tribunaes, para dar conta de um segundo contrato feito por igual tempo e por tal delicto venha a ser atormentado, publicado e condemnado a todas as perdas e damnos, como consta do primeiro contrato com a sociedade, e não podendo obter estas perdas e damnos por meios pecuniarios, a justiça determinará o tempo prescripto na lei a todos aquelles, que por vistas secundarias de especulação não teem pondonôr algum de estipular dous contratos ao mesmo tempo, e ha de passar a sua condemnação na prisão.

Pernambuco, 17 de julho de 1845.

Joze Galetti.

> Deitar a perder a reputação de alguem he roubar-lhe aquillo, que nos não póde enriquecer, e cuja perda causa a sua ruina.
>
> SHAKESPEARE

Srs. Redactores. — Não se ha esgotado muito tempo, que me coube vir em conhecimento um serpentino e viperio artigo, um pasquim....., que outro nome lhe não cabe...., inserido em a folha ministerial *Foguete* n.º 10; onde da fórma a mais desabrida..... se abocanha e rebaixa o proceder dos Bahianos em Olinda, e principalmente ainda avilta se a minha genealogia, por maneira informe e escandalosa.... .; por quanto a mim e á meu primo Virginio Henriques Costa, me parece e se inculca satanicamente referir o mór quinhão do quanto se esbofa de tão nojenta e putrida nausea, só condigna de quem quer que a redigio.

Se assim he, Srs. Redactores, como já não hesito, e como he o pensar de todos.. .. ., quantos têem lido.... que tal espuricicia....!!: a mim me toca, alfim, sabir a arena jornalista, bem máo grado meu..... e pela primeira vez, em defensa de minha honra, de meu almejar.... calumniosamente amesquinhado por tão negro coração, por alma tão elche e damnada: porém, procurando ir caminho desse alvo tão nobre á qualquer, eu me encontro, e enleio com invencivel barreira, que certo he a ignorancia de tão imbecil e indigno detractor....!! Se, pois ainda quem quer que seja, despirse do espesso anonymo, com que se acoberta.... (e para essa alma damnada, que suspeitamos..... avelludado manto, que com elle he costumeira encapotar-se...); se declarar, de novo digo, e quizer commigo correr parelhas, póde estar cabalmente convencido, que não arripiarei, e que só assim então he, que entrarei em liça; com quanto para mim desigual campeão pelo.....: quando não..... eu saberei desprezar esse farçante;

---

lectiva das nações. O individuo nas suas mãos he só um instrumento passivo que funcciona, sem ter as mais das vezes, consciencia da sua missão, e as existencias as mais obscuras, as mais vegetativas, tem como as mais brilhantes, as mais intellectuaes, seu lugar e sua tarefa nos seus mysteriosos planos. Sem esse dogma supremo e divino, nada se explica, nada se concebe; a humanidade não he mais do que um grande polypo cego, que nasce e morre sem haver vivido.

« Entretanto a maré revolucionaria montava, e montava sempre; estorvada por mil resistencias, mil obstaculos, a cada instante se podia recear que ella acabasse rompendo todos os diques, e inundando o mundo, em vez de o fecundar. Cada dia apresentava uma nova crise; a hora das catastrophes approximava-se. Mas que impulso! Que enthusiasmo! Que delirio sublime! He necessario ter sido delle testemunha para fazer uma idea; e quando se ha visto esse grande, esse magnifico espectaculo, não he possivel mais esquece-lo. Felizes os olhos que o contemplárão!

« Se eu vivêra seculos, nunca essa lembrança me sahira da memoria, e me fora tão presente o ultimo como o primeiro dia. Embriagado de coragem, de heroismo, o povo em massa voava as fronteiras como para uma festa; dissereis, ao ver-lhe o desprezo da vida, que elle aspirava mais pela morte do que pela independencia. Como um tal povo não conquistaria o mundo? Eu mesmo, eletrisado pelos seus transportes, e pelo seu exemplo, fiz a campanha de Argonne na qualidade de voluntario, como havia feito a da Bastilha; eu combattia em Valmy nas fileiras dos simples soldados; a victoria, cousa tão rara neste mundo! poz-se do lado da justiça, e sanccionou, cousa ainda mais rara! o direito do povo contra os reis unidos.

« O sangue não tingia somente os campos de batalha; já corria elle em regatos em Paris. Havia a Constituinte semeado os germens que a Convenção quiz muito cedo fazer fructificar; abolio o tempo, esse elemento necessario de todo o progresso, e obstinando-se em concluir n'um anno a obra de um seculo, falhou o alvo, por querer attingi-lo mui depressa. Ahi esteve a sua falta, e esta primeira acarretou as outras, sem fallar dos crimes que ensanguentárão e perdêrão a mais santa das causas. Logica inflexivel, espantosa! uma palavra pronunciada antes de tempo se traduz desgraçadamente pelo cadafalso. Mas o sangue derramado reverte sobre a cabeça dos reis da Europa: foi o seu desafio temerario, as suas insensatas provocações que acendêrão na França todos esses furores. A louca bravata de Brunswick, e o seu insolente manifesto fizerão cahir a cabeça de Luiz XVI, cuja corôa elle pretendia salvar. O voto da Convenção foi só o effeito; a causa forão Pilnitz e Coblentz. A Europa, ao tomar a offensiva, irritou, exaltou nos Francezes o instincto de conservação, e legitimou da parte destes toda a especie de represalias.

— Toda a especie de represalias!......... exclamou a rainha, não podendo conter-se por mais tempo. Vós então justificais o supplicio de minha irmã Maria Antoinette?

— Não absolvo, nem condemno, abstenho-me e duvido. Se a Convenção irritada e indignada das ameaçadoras intimações da Europa lhe atirou por luva uma cabêça de rei, he uma dessas necessidades terriveis, que he explicada pelo rigor dos tempos e pela rasão do Estado, essa lei suprema das sociedades humanas. Além disto, carregado dos crimes da sua raça, victima expiatoria destinada providencialmente a apagar com seu sangue as impurezas de seu pai, as iniquidades de seu avô, e as *dragonadas* e o *Saint-Barthélemy*, todos os excessos em uma palavra, todos os abusos, rapinas, assassinios, matanças de todos os seus predecessores, Luiz XVI preenchia sobre o seu calvario, á face do mundo o mysterio incomprehensivel, ou ao menos ainda não comprehendido, da responsabilidade hereditaria. A morte porém da rainha, não a comprehendi, não a comprehendo ainda. Verdade he que era ella sobrinha do imperador que assignou o manifesto de Brunswick, e irmã daquelle que abrira as conferencias de Pilnitz: complice ou ao menos solidaria, a muitos respeitos, das aggressões de sua real parentella, combateo por si mesma e em seu proprio nome, com todas as armas, a Revolução cujos inimigos os mais pertinazes erão os seus mais charos amigos; eisaqui bastantes titulos ao odio do povo, e á sua vingança; e por isso a vingança e o odio tem pleteiado mais, creio eu, contra ella, do que a rasão d'Estado satisfeita pela primeira expiação. Quando eu a vi subir ao cadafalso.......

— O que! interrompeo Carolina, manifestamente sensibilizada, o que não lhe era ordinario, vós vistes morrer minha predilecta irmã, minha chara Maria Antoinette!

— Sim, senhora, e esta lembrança he uma das mais dolorosas da minha vida Ao vê la morrer ainda tão moça, tão bella, apezar dos seus soffrimentos, esqueci a rainha e suas faltas, para só vêr a minha e suas adversidades. Estava ella vestida de branco; tinha o rosto sereno, os olhos sem colera; todas as suas feições, toda a sua pessoa respiravão resignação. Essa doce e nobre figura foi por muito tempo presente a meus olhos, e ainda hoje, quando o meu espirito se reporta ao passado ella se ergue diante de mim, tal qual me appareceo na sua hora suprema, e tristemente me encara. Antes quizera que não houvera perecido.

— Ah! todavia concordais!

— O sol tem bastante brilho para supportar algumas manchas, e pode se, sem receio de rebaixar a Revolução, confessar as faltas, e até os crimes commettidos em seu nome. Além de que, quem são os primeiros culpados? Por toda a parte se deixa jazer o povo na ignorancia, no vicio, e quando as suas paixões se desencadeião, admirão se dos seus excessos Admirai-vos antes de que não tenha elle commettido mais. As violencias do Terror são ao mesmo tempo uma lição e um problema. Aproveitai a lição; quanto ao problema, o futuro o resolverá.

— Mas restituirá elle a vida ás victimas? disse com amargura a rainha; e minha irmãa deixou de ser degolada?

— Vós fallais de victimas!... e as vossas, quem lhes restituirá a vida? E vossa irmãa, senhora, não a tendes vós vingado? Ah! que se sangue era preciso para applacar lhe os manes, elles devem estar satisfeitos demais.

— E vós, vós mesmo, se tivesseis um irmão assassinado, não o terieis vingado?

— Ignoro o que fizera em vosso lugar, e demais, senhora, nas crises politicas, he necessario encarar e julgar em globo, e não por partes. Todos os partidos, ainda os mais moderados, têem excessos de que accusar-se: as paixões dos homens nunca se desenfreião impunemente; julgai das dos outros pelas vossas. Sem fallar mesmo dos vossos attentados publicos, demonstrados, accusão-vos de haver feito ou deixado commetter occultamente um dos maiores attentados deste seculo tão fertil em crimes.

— Eu?

— Vós. Quando os plenipotenciarios da republica Franceza forão assassinados em Radstadt pelos hussaros imperiaes de Szekler, estaveis vós em Vienna, o coronel do regimento assassino era Barbaczy, um dos vossos familiares; o assassinato ficou impune, os assassinos nem forão procurados. Ousarieis vós declarar aqui á face de Deos que esse crime execravel não foi suggerido, protegido nem ordenado por vós?

Carolina guardou silencio, mas sem abaixar a cabeça, nem mesmo os olhos, que continuou a ter fixos no seu accusador, e sem que no rosto lhe assomasse a menor emoção.

(Continuar se-ha.)

eu o haverei como merece, e como aquelles, que — bem o conhecem — m'o admoestão. Não posso ainda prescindir, Srs. Redactores, de dizer, que fui levado de pasmo, que um sustentaculo da ordem e justiça, como se menciona o *Foguete*, admittisse em seu côrpo tão descommunal soltura contra mim, que jámais enderecei ao publico artigos politicos...., que jámais publicamente expendi minhas ideias em tal materia.... : eu, que pacificamente vivo a nobre vida de estudante, e que procuro, que o meu proceder seja o mais regrado e normal...; e em impugnação do qual uma só proposição das emittidas não será authenticamente sustentada e crida : assim confio em Deos, (perante quem o conjuro por tão infame calumnia...) e em o senso dos homens, que se medem pelo justo, verdadeiro e honesto ..— Apresente-se e aprôe-se para mim esse inimigo envergonhado.....; diga de frente e convinhavelmente o que, sob convicção, de mim pensa ..., sem entrarmos em immundo lamaçal de improperios e convicios...., com que mordeo-me (vibora), e baratêou....; que eu, como cavalheiro, saberei respostar e justificar-me perante os imparciaes. .., que serão os nossos juizes, e cuja sentença se haverá como emanação e justo castigo da mão suprema, que nos rege..... Desafio o mesmo, que, sem rebuço, prove authenticamente por testemunhas, cujos titulos abonem fé, ou documentos escriptos, um facto por mim praticado e deshonroso...... Sei bem, que sou homem e moço; porém creio firmemente, que a minha face se não amarellejará perante o publico de.... Srs. Redactores, capacito-me, que isto será bastante a fim de tirar do embuste esta alma acaçapada, que me desconceituou...., e como espero, que sahirá a terreno, eu para então me reservo. . . . .

O publico, na verdade, Srs. Redactores, com estas poucas e mesquinhas linhas se enfastiará ; porém, como seja em meu desaggravo, em prol de minha honra, espero merecer desculpa, e de Vs. mcs. a sua publicação. Sou, etc. —*João Antonio de Araujo Freitas Henrique.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 18. . . . . 3:476$989

Descarregaõ hoje 19.

Barca—*Antoinette*—louça.
Brigue—*Trifolium*—farinha.
Barca—*Catharina*—mercadorias.
Barca—*Thomas Mellor*—farinha.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 18.

Santa-Catharina ; 20 dias, sumaca brasileira *Paribuna*, de 109 toneladas, capitão Luiz José de Carvalho, equipagem 9, carga farinha ; ao mestre.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia ; patacho inglez *John and Mary*, capitão John Lamzed, carga a mesma que trouce.
Buceo ; polaca sarda *Conceição*, capitão João Baptista Magnone, carga ago'ardente, e assucar.
Rio-Grande-do-Norte ; hiate brasileiro *Nova Olinda*, capitão Antonio José Vianna, carga farinha.

Editaes.

Por ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes se faz publico, que as arrematações annunciadas para os dias 18, e 25 do corrente, ficão transferidas ; a primeira para o dia 19, e a segunda para o dia 24. Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes, 17 de julho de 1845. O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

——

A camara municipal d'esta cidade, em virtude da resolução da assembléa provincial de 17 de maio proximo passado, marca o prazo de 30 dias, contados da publicação deste, para o pagamento das licenças abaixo declaradas, findo o qual serão multados, com a multa de 5$ à 30$ rs , todos os infractores, na conformidade da citada resolução.

LICENÇAS.

Para caçar.	10$000
Para ter cão com coleira, declarando o nome do dono e moradia, cada um cão	2$000
Para armar barracas volantes, nas praças e mercados publicos.	6$000
Por cada um carro, ou carroça de aluguel. . .	4$000
Para abrir açougue nas ruas principaes. . . .	12$000
Casas de bilhar.	30$000
Botiquins.	30$000
Cocheiras publicas.	6$000
Depozito de madeira aonde não houver serraria	6$000
Canos subterraneos com esgoto para a rua. . .	5$000
Casas de fogueteiros e depozitos de polvora. .	20$000
Fogos de artificios nas praças publicas, e soltar machinas aerostaticas.	30$000
Armar palanques, curro, ou tablado para festejos publicos.	30$000
Empanadas volantes.	2$000
Fincar páos para bandeiras, cada um, reparando o damno causado nas ruas.	1$000
Registo de titulos, ou condecorações, e cartas de differentes empregos, que actualmente se registão na mesma camara.	2$000
Depozitar materiaes na rua para toda e qualquer reedificação, e construcções novas, nunca impedindo o transito publico	3$000

Quanto ao pagamento das cordeações, e licenças para edificação, e reedificações serão pagas no acto da concessão.

E para que chegue ao conhecimento de todos se publicou o presente edital.

Paço da camara municipal, 18 de julho de 1845. — *Manoel Joaquim do Rego Albuquerque*, presidente. — *João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

Declarações.

– O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas avisa, pela ultima vez, aos moradores dos bairros do Recife, Santo Antonio, Boa-Vista, Afogados, para que venhão pagar a taxa de escravos, imposto do banco, seges, e carrinhos, bens de mão morta, barcos, e canoas, e imposto de typographias, despachantes da alfandega, até o fim do corrente mez, por já se achar prompta a relação, para ser remettida ao dr. procurador-fiscal ; e para evitar incommodos, e despezas, faz o presente annuncio. Recebedoria, 18 de julho de 1845. — *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerquer.*

— O arsenal de guerra compra pranxões d'amarello, de 30 palmos de comprido, 18 polegadas de largo, e 12 de grossura , e da mesma qualidade, o comprimento com 20 polegadas de largo, e 9 de grossura ; pedaços de caibros de 10 palmos, e 4 polegadas de diametro em grossura; varas de 20 palmos, e 2 polegadas de grossura ; vergalhões de ferro redondos, de 1 e meia polegada, com o peso de 15 arrobas; ditos de 5 quartos de grossura, com o peso de 36 arrobas ; ditos de 1 polegada de grossura, com o peso de 18 arrobas ; barras de ferro inglez, de 3 polegadas de largo, e meia de grossura, com o peso de 6 arrobas ; regulando todos estes pesos, pouco mais, ou menos ; franjas para adragonas de inferiores; bandas de lãa para ditos ; panno preto ; esteiras d'Angola ; lona ; escovas de facto ; algodãozinho ; brim ; pares de luvas, e um missal: quem taes generos tiver, sendo da melhor qualidade, mande suas propostas, com seus ultimos preços, em carta fechada a esta directoria, junto com as amostras, que fôrem possiveis, até o dia 22 do corrente mez. Directoria do arsenal de guerra, 18 de julho de 1845. No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

— A pessoa, que deixou no correio uma carta volumosa, para José da Rosa Salgado, no Rio de Janeiro, dizendo, que sellasse, e que depois a vinha buscar, queira vir pagar o porte (780 rs.), para se lhe dar destino.

——

NOVA COMPANIA ITALIANA.

THEATRO PUBLICO.

Sabbado, 19 do corrente mez, ás 8 horas em ponto, terá lugar a primeira representação lyrica, a qual será distribuida pela maneira seguinte :

1. Symphonia.
2. Terceto—*Ambo morreti o perfidi*—da opera ANNA BOLENA, musica de *Donizzetti*—Soprano, tenor e baixo.
3. Aria—*Vi ravviso o luoghi ameni*— da SOMNAMBULA, composição de *Bellini*—Baixo.
4. Dueto—*Tu Sciagurato* !. . . —do PIRATA, musica de *Bellini*—Soprano, o tenor.

——

Intervallo de 20 minutos.

5. Valtz—A toda orquestra do compositor F.º *Capocci*.
6. Cavatina— *Da quel di che lei perduta*—da opera ANNA BOLENA—Tenor.
7. Dueto—*Apparvi alla luce sul campo guerrier*—da opera A FILHA DO REGIMENTO ; de *Donizzetti*—Soprano, e baixo buffo.
8. Dueto.—*Asthom ? Si* !. . . *fra queste mura* ?. . . —da LUZIA DE LAMMEMOOR, musica de *Donizzetti*.—Tenor e baritono.

——

Intervallo de 20 minutos.

9. Symphonia.
10. Aria—*Femmine, Femmine, Femmine*—do COLUMELLA, musica de *Fioravanti*—Baixo buffo, com côro de doudos.

N. B. Os espectaculos principiaraõ impreterivelmente ás horas annunciadas.

Os bilhetes da platéa superior estão marcados por numeros, e os bancos e os assentos que os Srs. espectadores devem occupar.

O director roga-lhes que não invertão esta disposição, a fim de que os mesmos senhores possão contar com os seus lugares quando houverem de sahir, e para este fim he que receberaõ na porta do theatro metade do bilhete (onde terá marcado o assento) que deveraõ guardar até o fim da representação para mostrar, se lhes fôr pedido.

——

Preço por cada noute.

Camarotes de frente da ordem nobre . . .	12,000
Ditos lateraes	7,000
Ditos de frente primeira ordem.	8,000
Ditos lateraes	5,000
Torrinhas	4,000
Platéa superior	2,000
Dita geral	1,000

Achão-se á venda em casa do director rua Nova n. 7, segundo andar, e, no dia da recita, no botiquim do theatro.

Avisos maritimos.

— Para o Assú sai nestes 4 dias o brigue-escuna *Deliberação*, capitão João Gonçalves Rocha ; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou com o capitão, na praça do Commercio.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, com brevidade, o patacho nacional *Valente* : quem no mesmo quizer carregar, e ir de passagem ou remetter escravos a frete, falle com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz n. 66.

= Para o Rio-de-Janeiro segue, prefixamente no dia 22 do corrente, o bergantim brasileiro *Sagitario* ; só recebe escravos a frete : trata-se na rua da Moeda, armazem n. 11.

Avisos diversos.

= Antonio Joaquim Mendes de Castro, Brasileiro, retira-se para Santa Catharina com escalla pela Bahia e Rio-de-Janeiro, levando em sua companhia sua Sra D. Anna Joaquina de Castro, um filho de 18 mezes, de nome Florentino, e um criado Portuguez, de nome Manoel dos Santos.

= Quem precisar de um rapaz Brasileiro para caixeiro ou administrador de algum engenho, o qual dá fiador, e apresenta attestados de sua conducta, e he casado de pouca familia, dirija-se ao Corredor do Bispo, casa n. 16, ou annuncie para ser procurado.

O LIDADOR.

Sahio o n.º 34, e acha-se a venda as 4 horas da tarde na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

O CLAMOR PUBLICO

Achar-se-ha a venda o n. 27, amanhãa, na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

— Manoel Gomes da Cunha e Silva manda para o Rio de Janeiro o seu escravo crioulo, de nome Anselmo.

— O abaixo assignado, sendo exonerado de subdelegado do 1.º districto do freguezia de Jaboatão, por portaria do Exm. vice-presidante da provincia, datada do 2 do corrente, ejulgando de seu rigoroso dever patentear, por este prélo, o quanto he assaz agradecido aos Srs., que pelas suas posições, e merito são condignos d'occuparem elevados cargos, cederão a pedido seu, para coadjuvarem na inspectoria dos quarteirões do seu districto, que ultimamente se achavão empregados, louvando-os entretanto da illibada conducta, que sempre apresentarão, á promover os meios para manutenção da boa ordem : em retribuição, pois, do quanto lhes honrarão, offerece-lhes o mesquinho prestimo de sua inutilidade. — *Francisco Antonio Pereira da Silva.*

— O abaixo assignado, vendo no *Diario de Pernambuco*, de quinta feira, 17 do corrente, um annuncio com as lettras iniciaes A. D. P., relativo a uns penhores, e com quanto esteja bem convencido, que tal annuncio se não póde entender com o mesmo abaixo assignado, todavia para arredar de si qualquer suspeita, roga ao autor do dito annuncio, de ter a bondade de declarar pelo mesmo *Diario*, se o dito annuncio entende-se com o abaixo assignado (o que não he possivel).

Antonio Domingos Pinto.

= O engenho Araguaba, na ribeira de Una, he minha legitima propriedade, por titulo de compra, que delle tenho, desobrigas de hypothecas, e diversas dividas do casal, reposições que tenho pago, faltando-me pouco mais de 3:000$000 de rs. livres das dividas, além de bemfeitorias e ferragens, que tenho no mesmo engenho.

Essa questão de inventario, a que allude esse encapotado annunciante, e lhe chama — serias questões judiciarias —, ha 15 annos pouco mais ou menos, se acha decedida no juizo territorial e na relação, tendo passado na sanchellaria, e transitado em julgado; e se algum direito alguem se julga ter (o que se nega), use da acção, que em direito lhe competir, e não esteja a mortificar-me a paciencia com um aranzel, que em nada interessa ao publico. Esse tratante, esse cavalheiro de indrustria, que procurou illudir a meu tio Joaquim José Pessoa e Mello para prestar seu nome (o que ainda duvido) em alguns desses annuncios, melhor fôra que tirasse a mascara, e largasse o capote, e não se acobertasse com o anonymo, porque me pouparia o trabalho de responder ; melhor fôra que esse monstro de ingratidão cuidasse em me pagar a quantia de 1:450$ rs. resto dos 3:000$, que com as suas costumadas traficancias me roubou, e que se ja não está punido, bem sabe a quem o deve ; mas, em fim não terei remedio senão chamal-o ao competente tribunal, não só para me pagar, como para fazel-o espiar seu crime, fazendo assim mais publicas as suas licantinagens e perversidades ; e se ja não o tenho feito e mesmo apresentando o seu nome, he devido a certas considerações ; porem estas terão de desapparecer, logo que esse velhaco se apresente em publico desemburrado ; assim como deixarei de responder mais sobre tal objecto, em quanto se valer da capa do anonimo, ou apresentar nome de outrem, sem que seja o seu proprio.

José Antonio Pessoa e Mello.

= Anna Joaquina do Espirito Santo Maia embarca a sua escrava Maria, de nação Angola, para fóra da provincia.

= Antonio Dias Souto, vendo nos *Diarios* de 17 e 18 do corrente, um annuncio de ir sua escrava, de nome Joanna, a praça por penhora, declara que nada deve, tendente a sua escrava.

= Dão-se 200$ a 300$ rs. a juros, com segurança : atraz do theatro velho, armazens ns. 16 e 18, se dirá quem os dá.

= Toma se uma criança para se criar de leite, com todo asseio e cuidado ; quem precisar, dirija-se a rua do Livramento n. 2, primeiro andar, a qualquer hora do dia.

— Na rua Direita, n. 30, segundo andar, ensinaõ-se meninas a ler, escrever, contar, coser, bordar de retroz, de ponto de marca, de varias qualidades, lavarinto, tudo com perfeição : a pessoa, que se propõe a isso, se compromette com todo zelo a educar suas alumnas da maneira a mais satisfactoria: quem se quizer utilisar destas habilitações, dignem-se apparecer para tratar do ajuste mensal.

= Tendo por parte da Senhora Joanna Francisca da Trindade Cordeiro, sido empenhado ao abaixo assignado um moleque crioulo de nome José, baixo, grosso, bem preto, cara redonda, bem feito do corpo, de 13 a 14 annos, pouco mais ou menos, pela quantia de 200$ rs., ficando por fiador e principal pagador Ignacio José de S. Anna ; fugio o moleque no dia 16 do corrente, e por isso o abaixo assignado o faz publico, e roga a qualquer pessoa, que delle tiver noticia, de participar ao abaixo assignado ; e quem o prender, leve a rua Augusta n. 96, que se recompensará, tanto quem der o aviso, como quem o pegar.

João José Pinto Oliveira.

— A mesa regedora da irmandade de S. Anna, erecta na igreja da Madre de Deos, convida aos irmãos da mesma a comparecerem no domingo, 20 do corrente, ao meio dia, no consistorio, a fim de se proceder á eleição da nova mesa, como marca o compromisso, por ser o dia da festa no domingo, 27.

— No dia 17 do corrente, ao meio dia, do largo da ribeira de S. Antonio, desappareceo um cavallo pedrez, pequeno, tendo o espinhaço inchado, e com um par de cassoaes novos : roga-se as autoridades policias, e a qualquer pessoa, que o vir, de apprehendel-o e leval-o a casa de Carlos Francisco Soares, na rua de S. Thereza, n. 48, que serão recompensados.

= Joaquim José Ferreira comprou a Senhora D. Josepha Maria da Costa uma morada de casa terrea n. 80, na rua Velha da Boa-vista; quem se julgar prejudicado com esta compra, entenda se com o annunciante, no espaço de oito dias; e, passados elles, nada poderá reclamar.

= O Sr. João Germano de Paula dirija-se a rua do Rangel n. 3, primeiro andar, para realisar o negocio, que não ignora, que, ha muito tempo, devia estar acabado; cuja demora se não esperava de S. S., assim como tambem de sua impolitica, em não dar resposta as cartas, que particularmente se lhe teem dirigido, e nem se abalar aos chamados, que por varias vezes se lhe tem feito por esta folha.

= João da Costa Palma, e Maria Luzia, viuva de Filippe Nery Nunes, declarão, que ninguem faça contrato de compra, ou outro qualquer, sobre a casa da rua do Padre Florianno, n. 55; por isso que os annunciantes teem direito sobre essa casa, como vão mostrar pelo juizo competente.

— Um homem Brasileiro se offerece para administrador d'algum engenho, por ter disso bastante conhecimento, ou para outro qualquer genero d'agricultura ; está prompto à afiançar a sua conducta : quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija se á rua da Mangueira da Boa-Vista, na travessa da rua da Alegria para a Gloria, n. 16.

— Maria Candida Pina retira-se para a Europa, a fim de tratar de sua saúde, e deixa por seus bastantes procuradores nesta cidade, para todos os seus negocios, aos Srs. João Pinto de Lemos, dr. Miguel Archanjo da Silva Costa, e Angelo Francisco Carneiro.

— Precisa-se, para um engenho, distante 9 leguas desta praça, de um bom ferreiro, com companheiro, que trabalhe com o mesmo, dando-se aos mesmos casa de telha para morarem, e tenda com os preparos necessarios, e o ferro, e aco, que fôrem precisos para o principio de seus trabalhos ; e adverte-se, que o lugar he de interesse, e de haver muito que fazer. A quem convier, ainda mesmo sendo estrangeiro, procure na rua do Vigario, n. 10, a Guilherme dos Santos Sases.

— Precisa-se de uma ama de leite e que saiba pensar uma criança : quem a tiver ou achar-se nestas circumstancias, dirija-se ao 2.º andar do sobrado defronte do viveiro do Muniz ; no principio do aterro dos Afogados.

= Severino José de Mendonça, morador na villa de Campina-Grande, comarca da Parahiba, faz saber ao respeitavel publico, que pessoa alguma negocie com Manoel Ferreira Mendes Guimarães, morador na cidade da Victoria, um escravo de gentio de Angola, de nome Francisco, com os signaes seguintes : baixo, grosso, côr um tanto fula, nariz chato, um tanto calvo, pouca barba, pés grossos e em um delles um dedo de menos ; representa ter de idade 45 annos, pouco mais ou menos ; cujo escravo pertence ao abaixo assignado ; assim como tambem outro escravo de nome Domingos, do gentio de Angola, bem explicado no portuguez, côr bem preta, nariz afilado, rendido de uma verilha, representa ter de idade 32 annos, pouco mais ou menos ; consta que o dito Mendes Guimarães já o vendèra ; a pessoa, que o comprou, queira annunciar por esta folha, e entender-se com o Sr. Antonio Leandro da Silva, morador na rua do Caldeireiro desta cidade, por ser procurador bastante do seu legitimo dono.— *Severino José de Mendonça.*

= Ha para alugar uma casa terrea com muito bons commodos, na rua da Camboa do Carmo n. 20; quem a quizer, dirija-se a rua do Cabugá, lojas de fazendas, de Pereira & Guedes.

= Aluga-se uma pequena casa na travessa do Pocinho desta cidade : a tratar na rua larga do Rozario n. 44, por preço commodo.

= A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo avisa a todos os irmãos, que a mesa geral, annunciada para domingo passado, ficou transferida para amanhãa 20 do corrente, as 10 horas da manhãa.

— O abaixo assignado, senhor do escravo de nome Antonio, crioulo, idade pouco mais ou menos de 28 annos, estatura regular, cheio do corpo, barbado, com cantos na cabeça, rosto redondo e bem fallante, por compra que delle fez em 6 de junho ultimo a José Leonardo, desta praça, que o havia comprado á João Ferreira de Almeida Calado, morador no Altinho, termo do Bonito, roga a todas as autoridades policiaes, e capitães de matto, que hajão de o apprehender, em qualquer parte que elle se achar, visto achar-se fugido, desde 8 de março do corrente anno, e o conduzão a rua Direita, sobrado n.º 40, morada do mesmo abaixo assignado, que se responsabilisará pela despeza, que for feita com a captura do mesmo escravo, e promette 50$ rs. de gratificação a quem lh'o entregar. *José Fernandes da Cruz.*

= Carlos Ricco e Margarida Lemos retirão-se para fóra da provincia.

— O Sr. A. D. P. venha resgatar os seus penhores, que empenhou a uma senhora (a qual não ignora) por setenta e cinco mil rs., por seis mezes, e já faz mais de um anno ; e, não vindo tiral-os nestes 8 dias, vender-se-hão para satisfação do dinheiro ; ficando o mesmo Sr. responsavel pelo resto, e os juros.

= Aluga-se um preto para socar assucar, ou outro qualquer serviço, e he bom canoeiro, sendo o aluguel pago mensalmente ; em Olinda, rua do Balde, casa terrea n. 24, e no Recife, tanque de agoa da rua de Apollo n. 28.

= Pelo juizo da segunda vara do civel, escrivão Sousa, vai a praça de venda, uma escrava de nome Joanna, hoje 19 do corrente, por execução encaminhada contra Antonio Dias Souto.

= Aluga-se o terceiro andar da casa da esquina da rua do Rozario, n. 39, defronte da igreja : a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30.

= Quem precisar de roupa engommada, obras com lavarintos, lenços com pontos de marca, roupa marcada, costura chãa, flores de panno para igreja, e de pennas, e papeis para castiçaes, tudo com perfeição, dirija-se a rua do Cabuga, n. 16.

= Aluga-se uma elegante casa terrea, na rua da Estancia, com duas salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba : a tratar na Estancia com José Baptista Ribeiro de Faria.

– Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, prata, ou hypotheca ; na rua estreita do Rozario n. 30, segundo andar.

— Claudio Dubeux, testamenteiro dativo do finado João Antonio Martins de Novaes, tendo acceitado esta testamentaria, resolveo o embargo, que os credores do mesmo Novaes havião verificado nos bens da massa ; acha-se entregue da casa, e por isso habilitado para receber, e passar quitações aos devedores da testamentaria ; aos quaes o annunciante roga, venhão quanto antes remir seus creditos para não se ver na precisão de realisar a arrecadação por meios judiciaes. O annunciante mora na rua das Larangeiras, n. 18.

= Aluga-se, por commodo preço, uma casa terrea muito larga, na rua da Soledade, com 6 quartos, duas salas, corredor ao lado, cozinha fóra, quintal murado, e outro maior cercado, com muito boa agoa de beber: a tratar na rua da Aurora n. 58.

= Precisa-se de uma ama, que tenha bom leite e que seja desimpedida, para criar um menino de 20 dias; na rua Bella, sobrado n. 37

— Precisa-se de uma mulher capaz, que saia com uma preta a vender fazendas; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua estreita do Rozario n. 43, primeiro andar.

= A pessoa, que aqui nesta cidade comprou um escravo (do qual ignora-se o nome) vindo da cidade do Rio-Grande-do Norte; cujo escravo fôra de Serafim dos Santos Braga, morador na villa de Touros daquella mesma provincia; suppõe-se andar fugido, e fôra visto em Maracajaú, onde fôra amarrado pelo inspector de quarteirão, e da prisão fugira; porém sabe que se acha por aquelles mesmos lugares; e quem no mesmo escravo tiver direito, e for seu legitimo senhor, dirija-se a casa do abaixo assignado, na rua das Cinco-Pontas n. 65, que na mesma existem pessoas arranchadas, daquelle lugar, que darão noticias do dito escravo, e que não exceda do dia 19 do corrente, por estarem de viagem.

Manoel Felis Alves da Cruz.

— A pessoa, que quer a obra de geometria pelo barão Carlos Dupin, dirija-se a rua Direita n. 78.

— Precisa-se alugar pretas para venderem azeite de carrapato, do meio dia para a tarde; na rua por detraz da matriz da Boa-Vista n. 14.

— Manoel Alves Ferreira, por alcunha Manoel das casimiras, mudou a sua residencia da rua das Cruzes, para o becco do Theatro n. 1, por cima do botiquim, primeiro andar.

Sociedade theatral Thaliense.

— O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 19 do corrente disdribuem-se nos dias 17, 18 e 19 do corrente, em casa do thesoureiro, na rua do Queimado n. 67. Sexta feira, pelas 7 horas da tarde reune-se o concelho para approvação de convidados. O concelho administrativo roga aos Srs. socios, que tiverem de dar seu cartão, hajão de ir buscar suas partes no dia 18, para serem approvados pelo concelho. Roga-se a todos os Srs. socios, que ainda não cumprirão o artigo 32 dos estatutos, hajão de o cumprir até o dia 19 do corrente.

= Quem tiver um moleque para alugar, dirija-se a praça da Independencia n. 7, para tratar do ajuste; embora seja pequeno.

= Um rapaz casado, com pouca familia, por ser composta de 3 pessoas, offerece-se para caixeiro de algum engenho perto da praça, e tambem para ensinar meninos a ler, escrever, contar e grammatica portugueza; quem quizer annuncie.

Compras.

= Comprão-se apolices da companhia do encanamento das agoas; na rua da Cadeia do Recife, casa n. 41.

= Compra-se uma marqueza com assento de palhinha, meia duzia de cadeiras americanas, em segunda mão, e estando em bom estado; na rua de Hortas n. 112.

= Comprão-se dous escravos, um pedreiro, e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; sendo bonitas figuras, pagão-se bem; na rua do Collegio, armazem n. 19.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 14 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo, n. 20.

= Compra-se uma casa terrea em qualquer rua desta cidade, que sirva para negocio de venda, paga-se bem; quem tiver, annuncie.

= Compra-se Dessin linéaire et arpentage pour toutes les écoles primaires, quelque soit le mode d'instruction qu'on suive, par L. B. Francorur; avec son atlas; quem tiver, annuncie.

= Compra-se geometria e mechanica das artes, officios, e das bellas artes, curso normal para uso dos artistas, &c., pelo barão Carlos Dupin, com os seus 3 tomos da sua composição, sem os quaes não serve; quem tiver, annuncie.

= Compra-se um berço em meio uso; na rua do Queimado n. 37.

Vendas.

Attenção!

= Vende-se a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado de chita, ditas finas a 220 e 250 rs. o covado, sendo escuras, madapolão a 150, 160 e 180 rs. a vara, dito fino a 200, 220 e 240 rs. dita, madraste fino a 280 rs. a vara, meios chales de cassa de quadros a 360 rs., chita a 140 rs. o covado, lindissimos cortes de cassa-chitas a 2600 rs. o corte, chadrezes de linho para jaquetas a 320 rs. o covado, muito boa qualidade, superior setim preto de Macáu, para collete a 4500 rs. o covado, dito entre-fino tambem de boa qualidade, a 3200 rs. o covado, fustão branco de excellente qualidade a 1000 rs. o covado, algodão liso de boa qualidade a 160 rs. a vara, dito americano, largo, muito encorpado a 220 rs. a vara, dito trançado azul mesclado a 240 rs. o covado, muito encorpado, zuarte azul de vara de largura a 260 rs o covado, muito boa fazenda para pretos, casimiras de quadros de bom gosto para calças a 1200 réis o covado, lenços de cassa pintados a 160 rs., peças de bretanha de rolo a 1800 rs., a peça, ditas de bretanha de puro linho, de 6 varas a 2800 e 3200 rs., brim trançado branco de puro linho, muito encorpado a 1400 rs a vara, esguião de superior qualidade, do verdadeiro e puro linho muito fino a 1500 rs. a vara, peças de chitas a 4400, 5200, 5500 e 6000 rs. a peça, escuras, ditas de madapolão a 2800, 3200 e 3400 rs., dito fino a 4000, e 4200 rs. a peça, madraste fino a 5200 e 5400 rs. a peça, cassa de quadros para babados a 3000 rs. a peça, riscadinhos trançados a 200 rs. o covado, muito boa fazenda para meninos, cambraia lisa de vara de largura a 600 e 800 rs. a vara, castores ou riscados a 240 rs. o covado, superiores cortes de chali de listras de seda a 16$ rs., ditos de seda com flores a 30,000 rs., o corte, mui rica fazenda, superiores cortes de cassa-chitas, modernos padrões, a 4200 rs. o corte, cambraia de listras brancas adamascadas a 3$ rs a peça, sarja hespanhola fina muito encorpada a 2300 e 2500 rs o covado, dita franceza, larga a 1600 rs. o covado, escocez de algodão para vestidos a 300 rs. o covado, brim trançado de quadros para calças a 500 rs. o covado, de bonitos padrões, chitas finas, de gosto muito moderno a 320 rs. o covado, chapeos de sol, de seda para homem, a 5$ rs.; além destas fazendas, outras muitas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

= Vende-se colla de superior qualidade, por preço commodo; no armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição.

= Vende-se um refe com correame e banda, para inferior de guarda nacional, tudo em bom estado, e por preço commodo; em Fóra-de-Portas, rua do Pilar n. 141.

= Vende-se uma preta, que cozinha o ordinario de uma casa, cose, ensaboa, e faz todo o mais serviço de uma casa; na rua da Mangueira n. 18.

= Vende-se uma porção de portadas de pedra da terra, lavrada, cada uma portada por 27$ rs., e uma porção de soleiras de cordão, cada um palmo por 680 rs.: na rua da Praia de S. Rita n. 22.

= Vende-se cera de carnaúba de superior qualidade, em porção e a retalho; na rua do Rangel n. 1.

= Vendem-se meios bilhetes da loteria do Guadelupe, a 4500 rs.: na rua do Cabugá, loja da esquina, de relojoeiro.

= Vendem-se lenços de algodão e seda de bonitos padrões a 640 rs., casimiras de algodão muito encorpadas e de quadros pelo barato preço de 480 rs. o covado, riquissimos cortes de colletes de quadros a 2560 rs. o covado; na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

= Vende-se uma porção de cera amarella em arrobas ou libras, como convier ao comprador; na rua larga do Rozario, venda n. 29.

= Vende-se potassa americana, muito nova, em barris pequenos; na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar n. 12.

= Vende-se salitre refinado em barrilinhos de 3 arrobas e meia, oleo de amendoa doce em latas de 20 libras, mercurio doce em caixinhas de 10 libras, alvaiade e chumbo de munição; em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia, n. 62.

= Vende-se, por preço commodo, uma preta de 30 annos, lava de sabão, cozinha, e he boa vendedeira; um moleque de 15 annos, de bonita figura, e sadio; na rua do Nogueira n. 27.

= Vende-se um preto crioulo bom trabalhador de enxada, proprio para o serviço de campo; na rua da Aurora n. 4.

= Vende-se um chronometro, chegado ultimamente de Liverpool; na rua da Cruz n. 13, em casa de Ridguay Jamisson & Companhia.

= Vendem-se 4 escravas de nação, moças, de bonitas figuras, proprias para todo o serviço; uma negrota de 15 annos, de nação; uma escrava crioula de 24 annos, engomma cozinha e lava; duas pardinhas de 14 annos, de bonitas figuras, cosem chão, e fazem lavarinto e renda; uma dita de 8 annos, muito linda; um negro de nação, peça, para todo o serviço; um dito de serviço de campo, por 300$ rs; dous molecotes de bonitas figuras, para todo o serviço; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

= Vende-se um roquete novo para clerigo, muito superior; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João Cardoso Aires.

= Vendem-se charutos de regalia, muito superiores, chegados ultimamente, por preço commodo; na rua do Trapiche n. 43, segundo andar, casa de Novaes & Companhia.

= Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, e muito robusta para qualquer serviço, principalmente para o campo, por trabalhar bem de enxada, e he mariscadeira: no Recife, tanque d'agoa da rua de Apollo n. 28, ou em Olinda rua do Balde n. 24.

= Vende-se uma preta de 18 annos, pouco mais ou menos, sadia, e com algumas habilidades; a vista do comprador se dirá o motivo da venda; na rua do Cabugá, loja de ourives n. 3.

= Vendem se 6 moradas de casas na rua do Cotovello n. 19, uma dita na rua de S. Thereza n. 17; rua Imperial, duas de taipa, ns. 204 e 206, de tijolo, ns. 44 e 46, destas duas existe uma travejada; um alicerce com uma meia-agoa n. 109, em estado de se levantar um sobrado de dous andares: a tratar na rua Imperial n. 218, com Francisco Xavier das Chagas.

= Vende-se uma linha ou trave de embirindiba, com 62 palmos de comprimento, e proporcional grossura; uma canôa aberta de carga de 600 tijolos de alvenaria grossa, mui bem construida e fabricada de proximo: na rua da Aurora n. 12.

= Vende se farinha de mandioca em saccas, muito fina e barata; no armazem defronte da escadinha da alfandega.

= Vende-se uma parda, que engomma perfeitamente, cozinha o diario de uma casa, cose bem, e faz bicos e rendas; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

= Vende se um casal de escravos com uma cria femea de 8 annos; o preto ganha na rua: a negra cozinha o diario de uma casa, engomma liso, cose bem, borda e faz lavarinto, e a cria tem principios de costura: na rua da Senzalla-Velha n. 142, segundo andar.

= Vendem-se estojos de navalhas de cabo de marfim, inglezas, a contento, botins e meios ditos de Lisboa, chegados ultimamente; na rua larga do Rozario n. 24.

Cera lavrada.

— Vende-se em caixas de 180 libras cada uma, sortidas desde duas até 16 em libra; na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110.

= Vendem-se chitas para coberta, de bons pannos e côres fixas, com estampas e arvoredos fingindo mattos, pelo barato preço de 160 rs. o covado, finissimas chitas francezas, muito largas, de assento escuro, de quadros e listras, côres fixas, a 320 rs. o covado, dita a 260 rs. o covado, lanzinhas de bonitos padrões a 3200 rs. o corte e a 320 rs. o covado, cortes de cassa-chitas de todas as côres e muito largas a 2$ rs., dita em vara a 400 rs., dita transparente a 2560 rs., cortes de chita de assento escuro e côres fixas a 1600 rs., chitas côr de ganga e de outras muitas côres e muito finas a 200 rs., ditas escuras de lindos padrões a 160 rs., e em peças a 5500 e 6$ rs., peças de bretanhas de rolo de superior qualidade a 2$ rs., algodão trançado muito largo e escuro, proprio para roupa de escravos a 240 rs., algodão americano muito encorpado a 220 rs. a vara, dito muito largo e encorpado, proprio para lençóes a 280 rs., madapolões de todas as qualidades, e mais fazendas, tudo por barato preço; na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

= Vende-se a armação de uma venda, por commodo preço, e bem assim, a retalho, louça e mais generos; no largo de N. S. do Terço n. 11.

= Vendem se bezerros de lustro de superior qualidade, recentemente chegados; colla da Bahia, a 12$ rs. a arroba; uma balança desimal, capaz de pezar duas mil arrobas, em estado perfeito; na rua da Cruz n. 55.

= Vende-se uma casa terrea na rua da Gloria, n. 90, com 3 quartos, em chãos proprios; na rua do Crespo n. 10.

= Vende-se cera de carnaúba, em porção e a retalho; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 20.

= Vendem-se traves de madeira de qualidade, de 32 a 54 palmos de comprimento, e de differentes grossuras; na ru rua da Cadeia do Recife n. 20

— Vende-se uma preta de Angola, que cozinha, cose, lava de sabão e varrella, e he de bonita figura, por preço commodo; na rua larga do Rozario n. 46, primeiro andar.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria de N. S. do Guadelupe; na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vendem-se meias de seda preta, de peso, para senhora e meninas, sapatos de duraque preto e de côres para senhora e meninas, ditos de couro de lustro, botins de duraque com ponta de couro de lustro para meninos e meninas, botins, butes e sapatos de couro de lustro para homem e meninos, facas de marfim para fechar cartas, culher de dito para rapé e mustarda, meias e luvas de lãa para doentes, ligas de seda do Porto, linha de marcar em miadinhas de Lisboa, facas e garfos para crianças, lacre encarnado e preto superior, suspensorios de meia de seda, tinta de marcar roupa, essencia da formusura, ou oleo da China, pós carminados para dentes, e ainda algum rapé de Lisboa; na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Bourgard.

— Vende-se muito boa sarça-parrilha, chegada proximamente do Pará; ao pé do arco da Conceição, armazem de Fernando José Braguez.

— Vende-se champanhe muito superior, cevadinha, hervilhas, e saccos vasios; na praça do Corpo Santo n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia.

— Vende-se um casal de rolas hamburguezas; na rua das Larangeiras, sobrado de um andar de varanda de páo, pintado de verde, e que tem um lampião pegado a porta da rua.

— Vende-se uma preta moça, de nação Costa; uma porção de livros, em uso; uma porção de bicos brancos de 3 a 4 dedos de largura; sapatos para homem, senhora e meninos; sola e couros miudos apparelhados; alguma madeira; uma espingarda de 2 canos para caça; na rua Nova, loja n. 58.

— Vende-se uma morada de casa terrea na Boa-Vista, na travessa do Quiabo, n. 4: a tratar na travessa do Veras n. 3.

— Vende se a armação do botiquim da rua do Torres, n. 18; a tratar no Trapiche do Angelo com Epifanio José Antunes.

— Vende-se um escravo moço, muito reforçado e de bonita figura, sem vicios nem achaques; ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua de Hortas n. 112

= Vende-se graxa do Rio-Grande, por preço commodo; na rua da Praia n. 23.

= Vende-se uma barcaça de lote de 32 caixas, que se acha no estaleiro, atraz da casa do Snr. Cardozo, prestes a ir o mar, onde os pretendentes se devem dirigir, a fim de examinar, não só a perfeição da obra, e segurança, como as boas qualidades de madeiras; tambem se vende outra nova, de 16 caixas, que tem 6 mezes de navegação, e uma canôa de 6, a qual se promette dar a troco de barato: a tratar com José Higino de Miranda.

= Vende-se a bordo do hiate *Especulador*, farinha de mandioca, de boa qualidade, e mais em conta do que qualquer outra.

= Vendem-se as seguintes obras: Castello de Grasvile, por 3$ rs.; as Luziadas de Camões, 2$ rs.; cartas de Echo a Narciso, 700 rs.; Galeria Pittoresca da historia de Portugal, 1000 rs.; Geographia universal, 3$ rs.; 2 volumes do *Panorama*, boa encadernação, 8$ rs.; Tentativas poeticas, contendo varias peças 1$ rs.; Galatéa, novella pastoril, a 1$000 rs.: na rua do Cabugá, loja de fazendas, de Pereira & Guedes.

= Vende-se um preto bem possante, optimo para todo o serviço; na rua Direita n. 12.

= Vende-se uma preta de bonita figura, e muito habil; na rua da Palma n. 8.

= Continuão-se a vender coeiros bordados de merinó, a 5$ rs. cada um; na rua do Cabuga, lojas de fazendas, de Pereira & Guedes.

= Vende-se arroz de casca em saccas, e alqueire, por preço commodo; no Passeio-Publico, venda n. 9.

= Vendem-se 3 negrinhas de 14 a 16 annos, mui lindas, e optimas para mucamas por serem recolhidas, e com varias habilidades; dous moleques de idade de 14 a 18 annos; dous escravos de nação, de 20 annos, todos de boa conducta o que se afiança ao comprador: na rua Direita n. 3.

— Vende-se farelo, pelo modico preço de 4$000 e 2$560 rs.; na rua da Senzalla-Velha n. 138.

— Vende-se vinagre superior a 500 réis a canada; na rua do Aterro dos Afogados n. 7.

— Vende-se a muito interessante obra —O mez de Maria— a qual contém a vida de Nossa Senhora, muito util para as Senhoras, com encadernação dourada, e estampas mui finas de Nossa Senhora, e outras muitas, por preço mais commodo do em que outra qualquer parte; Diccionario Magnum Lexicon, edicção de 1843, muito augmentado, pelo commodo preço de 6$000, Horatius em 2 volumes, por 3$200: na Praça da Independencia, loja de miudezas, n. 5.

— Na botica nova da rua dos Quarteis, de José Maria Gonçalves Ramos, ha um bom sortimento das melhores sementes de hortaliça, vindas proximamente de Lisboa.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria de Nossa Senhora de Guadelupe, que corre impreterivelmente no dia 22 do corrente, a 4$000: na rua do Crespo n. 16, loja de José Azevedo de Andrade.

Escravos Fugidos

= Na noute do dia 15 para 16 do corrente mez de julho deste anno, fugio um preto de nome João, de nação Angola, de idade pouco mais ou menos de 30 annos, com os signaes seguintes: falla muito bem, que até parece crioulo, alto, grosso do corpo, bem parecido, côr muito preta; levou calças de algodãozinho, e camisa de algodãozinho entrançado, e chapeo de encerado; pés compridos, os dedos grandes dos mesmos ficão um tanto por cima dos outros dedos; he trabalhador a bordo dos navios, na estiva e de catraeiro: quem o pegar, leve a rua do Pilar n. 4, que será recompensado do seu trabalho.

= Em o dia segunda feira do Espirito Santo, do anno passado, fugio a preta Catharina, de nação Angola, ladina, alta, bastante secca do corpo, seio pequeno, côr muito preta, bem feita de rosto, olhos grandes e vermelhos, com todos os dentes na frente, pés grandes e um pouco mettidos para dentro, muito conversadeira e risonha, de idade de 22 annos; tem sido encontrada na Estrada-Nova da Magdalena, e no Atterro dos Afogados, vendendo verduras, e aos domingos no maracatú dos coqueiros em dito Atterro dos Afogados: ha pouco, foi ella vista por um moço sahindo da casa do palacio do governo, na rua de S. Bento em Olinda, para onde tornou a entrar; he provavel que estará por alli occulta, visto o dito palacio estar devoluto: a dita escrava pertence a Manoel Francisco da Silva, na rua estreita do Rozario n. 10, terceiro andar, ou em seu sitio em S. Amaro.

= Desappareceo, desde o dia 14 do corrente, 1 pardo de nome Pedro, altura regular, cheio do corpo, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, pernas um tanto finas, cara enrugada; levou camisa e ceroulas; suppõe-se ter mudado de traje, pouca barba; julga-se andar aqui nesta praça; roga-se a toda e qualquer pessoa, que o pegar, o conduza ao segundo andar da casa n. — ao lado do largo de palacio, com fundos para a rua do Queimado, ou na rua do Crespo, loja n. 4, que sera generosamente recompensado.

= Ainda está fugido um preto de Angola, de nome João, baixo, reforçado do corpo, côr bastante fula, cara redonda; levou calças usadas de brim branco trançado, e camisa de algodãozinho liso; quando fugio tinha uma corrente no pé direito, que deve ter a marca, e consta que já a tirou: quem o pegar, leve a rua da Alegria n. 54, que será recompensado por seu senhor, Marcellino José Lopes.

— Fugio, em setembro de 1841, do poder do abaixo assignado, um seu escravo de nome Joaquim, de nação Angola, de idade, naquelle tempo, de 20 annos, pouco mais ou menos, sem ponta de barba, altura regular, cara redonda, bem parecido, falla muito moderada, bastante ladino, pés grandes em proporção da altura; tem no peito direito uma marca de fogo com estas lettras juntas ICT, que trouxe de Angola em 1829, era esta em que o recebeo daquelle reino: roga portanto o mesmo abaixo assignado a toda e qualquer pessoa, que do dito escravo souber, ou o possa encontrar o prenda e conduza a rua da Cadeia do bairro de S. Antonio, casa n. 25, que gratificará com cem mil rs., assim como promette guardar segredo a pessoa onde o mesmo possa estar occulto, visto que este escravo foi seduzido desta praça, e conduzido para lugares do Sul desta provincia, segundo consta por indagacões; motivo este, porque suppõe o mesmo abaixo assignado não lhe ter apparecido até hoje dito escravo, apezar de diversos annuncios, que já tem feito.

Fugio, mais em 8 de abril do corrente, anno uma parda de nome Catharina, representando de idade 20 a 24 annos, pouco mais ou menos, altura regular, peitos grandes, cabello cortado e meio louro, porém comprido nas marrafas, bocca larga, e com um dente de menos de um lado da parte superior; cuja escrava havia recebido, poucos dias antes, da cidade do Icó, por ordem de João Luiz Gonçalves Vianna; a qual na sua fugida foi presa na villa do Limoeiro; assim como outro escravo de nome Quirino, que tambem havia fugido, na mesma occasião, do poder do abaixo assignado; cujo escravo recebeo, porém não aquella escrava até hoje, visto que, segundo consta por pessoas, que mandou áquelle lugar para esse fim, a dita parda se havia evadido da prisão, que as autoridades daquelle lugar lhe havião destinado para averiguação de conhecer se era forra, ou captiva, visto ella inculcar-se por forra: portanto tendo, avisado para o Icó a fugida desta escrava, teve a participação de alli não ter apparecido até 18 de junho; suppondo assim estar acoitado por alguns lugares do matto, ou que seguisse a estrada de Pajaú-de-Flores: no entanto gratificará generosamente a qualquer pessoa, que a conduzir ao mesmo abaixo assignado.— *Francisco Joaquim Cardoso.*

= Fugio, em principios do mez de maio p. p., do engenho Riachão, da provincia das Alagôas, um escravo crioulo, de nome Lourenço, de idade de 18 a 19 annos, está buçando, altura mediana, secco, pernas e braços finos, bastante preto, alguma cousa dentuço: quem o pegar, leve ao dito engenho a seu proprietario João Marinho Falcão, ou nesta praça a Manoel Gomes da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

PERN. ; NA TYP. DE M. F DE FARIA— 1845.